

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE EMEFs NO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

MOREIRA, F. ¹, FREITAS, G.², PALOMINO, M.³, BORTOLINI, V.⁴.

¹ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS - Brasil

³ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

⁴ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

Neste estudo objetivou-se em identificar o estado nutricional de escolares do município de Bagé, RS. Para a Avaliação Nutricional foram pesados e medidos 410 estudantes com idades entre 5 e 16 anos, matriculados do Pré ao 9º ano de duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) da cidade de Bagé, RS. O diagnóstico nutricional individual foi obtido pela utilização do software WHO AnthroPlus, que avaliou o IMC em relação ao sexo e à idade. Observou-se que metade 49% (n=201) dos avaliados apresentaram algum tipo desvio nutricional, sobrepeso 17,31% (n=71), obesidade 14,14% (n=58), baixo peso 12,43% (n=51) e desnutrição 5,12% (n=21), e 51% (n=209) estavam eutróficos. Mostrou-se, também, que entre as meninas 32,8% (n=58) e meninos 30,4% (n=71) estavam acima do peso ideal, entretanto 14,7% (n=26) e 19,8% (n=46), respectivamente se encontravam abaixo do peso. Diante desta realidade, medidas de intervenção em educação alimentar se tornam necessárias.

Palavras chaves: Nutrição; Escolares; Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

Analisando o processo de transição nutricional observou-se que as características que o compõem são: predomínio de obesidade, as mudanças no padrão de consumo alimentar e a redução de desnutrição (BATISTA FILHO et al., 2008; MATOS *et al.*, 2011).

Segundo IBGE (2010) através da Pesquisa de Orçamento Familiares (POF 2008-2009), o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) atinge um percentual de 51,4% de meninos e 43,8% de meninas entre 5 e 10 anos de idade. Há também uma grande mudança nos padrões alimentares da população, com o aumento de consumo de guloseimas (bolachas recheadas, salgadinhos, doces) e refrigerantes (TRICHES; GIUGLIANI, 2005).

Entretanto, a mesma população ainda convive com carências nutricionais como a fome e a desnutrição, por estarem em localidades de extrema pobreza, decorrentes da ausência ou ineficiência de políticas públicas, que assegurem o Direito Humano à Alimentação Adequada e a Segurança Alimentar e Nutricional como fundamentos para a garantia do direito à cidadania (CONSEA, 2010).

A ampla utilização da antropometria na avaliação do estado nutricional se deve ao fato desta ser um método de fácil aplicação, não-invasivo e confiável, servido de subsidio para rastrear a obesidade e outras desordens nutricionais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998; VASCONCELOS, 2000).

Pode-se destacar a escola como um dos locais mais adequados para a realização do levantamento do estado nutricional de crianças e adolescentes, sendo esta, uma ferramenta de extrema importância para a compreensão da dinâmica nutricional, possibilitando o planejamento de ações de promoção à saúde, prevenção de doenças bem como a formulação de políticas e ações mais efetivas (ANJOS et al., 1999; POLLA; SCHERER, 2011).

Desta maneira, realizou-se este estudo com o intuito de avaliar os parâmetros do estado nutricional de crianças e adolescentes por meio de indicadores antropométricos.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi realizado em duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Bagé, RS, foram avaliados 410 alunos, em idades entre 5 e 16 anos, a identificação das crianças (nome, data de nascimento e sexo) sendo entregue pela diretoria de cada escola.

As medidas de peso (kg) foram obtidas com balança digital da marca Cadence com capacidade para 150kg com as crianças vestindo roupas leves e descalça. A estatura (cm) foi determinada utilizando-se fita métrica milimetrada fixada à parede com 60 cm do solo. A criança encontrava-se sem adornos na cabeça e em posição ortostática.

Os indicadores de peso, sexo, altura e a data de nascimento foram inseridos no software WHO AnthroPlus versão de 2007, que monitora o crescimento de crianças e adolescentes em idade escolar. A partir dos dados obtidos pelo software, foi feita a classificação das crianças pelo percentil no parâmetro Índice de Massa Corporal (IMC) para idade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 410 escolares avaliados, 117 (28,54%) eram do sexo feminino e 233 (58,83%) do sexo masculino. Destaca-se na Figura 1 que a maioria se encontrava em Estado Nutricional adequado (51%, n=209), entretanto, a soma de desvios resultou em 49% (n=201), sendo que a prevalência de sobrepeso foi de 17,31% (n=71) e obesidade de 14,14% (n=58), também foi observado um grande número de escolares com baixo peso 12,43% (n=51) e desnutrição 5,12% (n=21). Dados semelhantes foram encontrados num estudo realizado com 162 escolares de 7 a 10 anos, por Lopes et al., (2010), no qual foi observado uma prevalência de 54,9% de eutrofia, 19,8% de sobrepeso e 18,5% de obesidade. Diferindo dos autores Ramires et al. (2014), que avaliaram o estado nutricional de crianças e adolescentes do Nordeste do Brasil, com idade entre 5 e 19 anos, encontrando um reduzido percentual de sobrepeso de 24%.

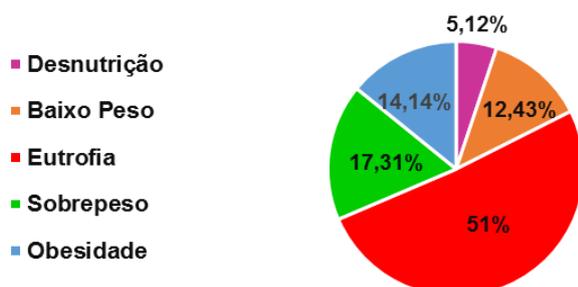


Figura 1. Estado Nutricional de 410 escolares de duas EMEFS do Município de Bagé/2017.

De acordo com o presente estudo, na Tabela 1, pode-se visualizar a predominância de 32,8% (n=58) de meninas acima do peso ideal. Destaca-se que os meninos apresentaram 30,4% (n=71) sobrepeso/obesidade. Diferindo do estudo de Vieira et. al, 2008, sobre o estado nutricional de 20.084 alunos das séries de 1º a 4º séries matriculados em escolas da rede de ensino pública e privada do Município de Pelotas, na faixa etária dos 7 aos 10 anos, no qual os autores encontraram um percentual de obesidade em meninos de 8,6% e meninas de 9,4%. Como outros países em desenvolvimento, o Brasil passa por uma Transição Nutricional, marcada pela redução de déficits nutricionais e o aumento exorbitante de sobrepeso e obesidade, não somente em adultos como, também, em crianças e adolescentes (MALTA et al., 2006).

Observou-se que as meninas estavam abaixo peso em 14,7% (n=26) e os meninos 19,8% (n=46). Corroborando com o estudo realizado por Martino et al., (2010), onde avaliaram 151 crianças, foi identificado um valor de 4% de quadro de desnutrição. Em uma outra pesquisa, Vidal e colaboradores (2009), realizaram a avaliação de escolares de 4 a 9 anos, e encontraram o valor de 25,36% para crianças em desnutrição. Salienta-se que as deficiências de nutrientes são fatores de risco à saúde e sobrevivência de grupos mais vulneráveis, em especial os escolares, sendo em geral, causadas pela ingestão dietética insuficiente, bem como, pela oferta de alimentos que oferecem calorias vazias, interferindo assim, no desenvolvimento corporal e intelectual dessas crianças (CAVALCANTE et al., 2006; MARTINO et al., 2010).

Estado Nutricional	Meninas (n= 117)	Meninos (n= 233)
Desnutrição	4% (n= 7)	6,1% (= 14)
Baixo Peso	10,7% (n=19)	13,7% (n= 32)
Eutrofia	52,5% (n=93)	49,8% (n=116)
Sobrepeso	20,4% (n=36)	15% (n=35)
Obesidade	12,4% (n=22)	15,4% (n=36)

Tabela 1 – Estado Nutricional de 410 escolares de duas EMEFS do Município de Bagé/2017, conforme o sexo.

4 CONCLUSÃO

A infância é um período crucial para a formação de hábitos alimentares, à vista disso, é de suma importância de sejam feitas ações de educação nutricional nessa fase, a fim de que se possa influenciar nas escolhas alimentares, igualmente possibilitando à adesão de hábitos mais saudáveis que perdurem até a fase adulta.

Diante dos resultados encontrados, destaca-se a importância de se fazer um diagnóstico antes do planejamento das ações de educação nutricional, visando a formação de atividades bem direcionadas para o enfrentamento dos problemas encontrados, assim, assegurando o sucesso das ações a serem implementadas e a garantia de uma melhor qualidade de vida a esses indivíduos.

5 REFERÊNCIAS

- ANJOS et al. Crescimento e Estado Nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro, 1999. **Caderno de saúde Pública**.
- BATISTA FILHO, M., *et al.* Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 247-257, 2008.
- CAVALCANTE, A. A. M. et al. Consumo alimentar e estado nutricional de crianças atendidas em serviços públicos de saúde do Município de Viçosa, Minas Gerais. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.19, n.3, p.321-330, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – CONSEA. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil Realização - Indicadores e Monitoramento - da Constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília (DF): CONSEA; 2010.
- COSTA MB, SILVA JHA, SIMÕES ACSR, ALVES MJM. Obesidade infantil: características em uma população atendida pelo programa de saúde da família. *Revista APS*. 2011; 14(3):283-288.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- LOPES, P.C.S., *et al.* Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 73-78, 2010.
- MALTA DC, CEZÁRIO AC, MOURA L, MORAIS NETO OL, SILVA JB Jr, et al. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2006; 15(3):47-65.
- MARTINO, H. S. D. et al. Avaliação antropométrica e análise dietética de pré-escolares em centros educacionais municipais no sul de Minas Gerais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p.551-558, 2010.

MATOS, S.M.A., *et al.* Weight gain rate in early childhood and overweight in children 5-11 years old in Salvador, Bahia State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 714-722, 2011.

POLLA, S. F; SCHERER, F. Perfil Alimentar e Nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Caderno de saúde coletiva**, v 19, n.1, p.111-116, 2011.

RAMIRES, E.K.N.M., *et al.* Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.32, n.3, p.200-207, 2014.

TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.39, n.4, p. 541-547, 2005.

VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades**. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. 60 p.

VIDAL, A. R. S. et al. Brincando e aprendendo – Educação Nutricional na Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora, 2009.

VIEIRA MF, ARAUJO CL, HALLAL PC, MADRUGA SW, NEUTZLING MB, MATIJASEVICH A et al. Estado nutricional de escolares de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saude Pública** 2008;24: 1667-74.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status**: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. p.60. (WHO – Technical Report Series, 854).